

HIPERÔNIMO COMO ESTRATÉGIA ARGUMENTATIVA NO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO

Samara Maria Ferreira de SOUSA¹
Flávia Cristina Candido de OLIVEIRA²

Resumo: Este artigo tem por objetivo investigar e descrever a influência da coesão lexical por hiperônimos como estratégia argumentativa em artigos de opinião sobre o tema “Novo Ensino Médio”. Assim, esta pesquisa de tipo documental, fundamenta-se na análise de um universo textual composto de quinze (15) textos do gênero artigo de opinião, retirados de *sites* dos jornais Gazeta do Povo, Diário do Nordeste, Correio Braziliense, A Gazeta e Extra Classe, tendo em vista a abrangência deste meio de circulação e, portanto, a observação dos articuladores quanto à forma e ao conteúdo dos textos. Com esse escopo, este estudo de natureza descritivo-explicativa e abordagem qualitativa fomentou-se, precipuamente, em Koch (2013) e Koch e Elias (2016) no que se refere aos processos coesivos, e Hoffmann (2014) e Seide (2010) acerca dos efeitos de sentido promovidos pelo uso de hiperônimos em anáforas. Apurou-se, a partir da análise dos dados, que os hiperônimos em anáforas são eficientes mecanismos para ratificação da posição assumida pelo articulista, por suas propriedades semânticas, que adicionam informação de classe; e referenciais, as quais podem focalizar a lógica argumentativa e esclarecer termos do texto, haja vista o teor mais genérico e inespecífico destes termos. Portanto, espera-se que os resultados deste trabalho tenham contribuído para os estudos de Linguística Textual, área de estudo da qual esta pesquisa faz parte, e para posteriores reflexões a respeito da temática.

Palavras-chave: Referenciação; Hiperônimo; Argumentação.

Abstract: This article aims to investigate and describe the influence of lexical cohesion by hypernyms as an argumentative strategy in opinion articles on the topic “New Secondary Education”. Thus, this documentary type research is based on the analysis of a textual universe composed of fifteen (15) texts of the opinion article genre, taken from websites of the newspapers Gazeta do Povo, Diário do Nordeste, Correio Braziliense, A Gazeta and Extra Class, taking into account the scope of this means of circulation and, therefore, the observation of the organizers regarding the form and content of the texts. With this scope, this study of a descriptive and explanatory nature and qualitative approach was mainly based on Koch (2013) and Koch and Elias (2016) with regard to cohesive processes, and Hoffmann (2014) and Seide (2010) regarding of the meaning effects promoted by the use of hypernyms in anaphora. From data analysis, it was found that hypernyms in anaphora are efficient mechanisms for ratifying the position assumed by the writer, due to their semantic properties, which add class information; and references, which can focus on the argumentative logic and clarify terms in the text, given the more generic and non-specific content of these terms. Therefore, it is expected that the results of this work have contributed to the studies of Text Linguistics, the area of study of which this research is part, and to further reflections on the topic.

Keywords: Referencing; Hypernym; Argumentation.

¹ Graduada em Letras Habilitação em Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Vale do Acaraú e pós-graduanda no curso de Especialização em Língua Portuguesa e Literatura pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. E-mail: samarasousa630@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6712-4855>

² Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Ceará, professora adjunto J da Universidade Estadual Vale do Acaraú. E-mail: flavia_candido@uvanet.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3993-0697>

Introdução

Muito se discute acerca de estratégias argumentativas no âmbito linguístico. Há um vasto acervo de pesquisas, como as obras de Koch e Elias (2016), Koch (2011) e pesquisas como a de Filho e Rodrigues (2011), entre outras, em relação a recursos coesivos como operadores argumentativos e o uso do próprio léxico nesse sentido. Tratando-se deste último recurso, quando se refere ao estudo da influência semântica e referencial, é comum trabalhos de análise de termos cujo significado é mais específico e de descrições definidas, tendo em vista que estas auxiliam na orientação argumentativa por extraírem ou adicionarem informações intrínsecas e pontuais sobre o que se deseja evidenciar. Parte-se, nesta pesquisa, de outra ótica: De que maneira o recurso linguístico de coesão lexical por hiperônimo contribui para a construção da argumentação?

A coesão textual refere-se à criação de relações de sentido entre as partes que compõem um texto, por meio de mecanismos que promovem os movimentos de retroação e progressão de dados. O encadeamento entre os elementos da microtextualidade ocorre a partir dos recursos coesivos, cuja seleção dá-se em razão das relações de sentido que se pretende estabelecer entre os componentes linguísticos. Tendo isso em vista, optou-se pelo estudo da coesão lexical por hiperônimos, a fim de analisar que efeitos de sentido ela produz e, em decorrência disso, sua contribuição para a orientação do discurso.

A coesão lexical trata-se da indicação de referências presentes no texto ou inferíveis a partir dele por meio de formas lexicais. Neste caso, a forma lexical escolhida para se trabalhar, foi o hiperônimo, tipo de termo superordenado, cujo significado é constituído por traços genéricos e inespecíficos. Os hiperônimos indicam a noção de classe, logo, pressupõem em seu significado a integração de espécies, as quais são agrupadas sob a categoria do hiperônimo a partir de traços comuns. Observa-se que essas espécies são denominadas hipônimos, cujo significado contempla uma essência de sentido, a do hiperônimo, mais especificidades que as distinguem de outros hipônimos que pertencem à mesma classe.

De forma geral, a coesão lexical se revela muito produtiva na construção dos objetos de discurso, pois sua utilização permite que os referentes sejam categorizados e recategorizados ao longo do texto por meio da seleção do léxico. Dessa maneira, o locutor elabora sua percepção a respeito dos referentes textuais pelo potencial alusivo das palavras que compõem a forma remissiva. No que concerne ao uso de hiperônimos como recurso coesivo em posição anafórica e seu valor argumentativo para o discurso, encontram-se pesquisas como a de Koch (2005), a qual teoriza, entre as demais formas coesivas, o uso dos hiperônimos e suas funções coesivas; Queiroz (2009), a qual aborda a coesão lexical por hiperônimo e o processamento no que diz respeito à cognição, entre outras formas coesivas abordadas em seu trabalho; Seide (2010) e Hoffmann (2014), as quais versam acerca dos sentidos promovidos pelo uso do hiperônimo em função anafórica, tais como a neutralidade, o suspense, e o destaque para chamar atenção do leitor, e a respeito da utilização coesiva do hiperônimo como sinônimo textual.

Além disso, Castro (2015) disserta sobre a coesão por substituição de hiperônimos em textos dissertativo-argumentativos de alunos do EJA (Educação de Jovens e Adultos). Porém, discute-se, eventual e conseqüentemente, o aspecto argumentativo em decorrência do gênero escolhido para o *corpus* da pesquisa, dissertação escolar. A partir desse histórico, pretende-se expandir os estudos acerca do uso de hiperônimos como estratégia argumentativa, com a análise da influência das propriedades semânticas e referenciais dos termos hiperônimos e dos efeitos de sentido promovidos por esse tipo de palavra em anáforas.

Assim, este artigo de base documental, uma vez que as considerações têm como aporte a análise em textos não tratados analiticamente (Severino, 2007), tem como objetivo analisar a influência do uso de hiperônimos em anáforas para a construção do discurso.

À vista disso, o presente estudo organiza-se da seguinte maneira: a primeira seção descreve acerca do conceito de texto para a Linguística Textual, bem como da coesão como elemento para a elaboração dos textos. Na seção seguinte, aborda-se, especificamente, a respeito da Referenciação e da Argumentação, e os efeitos de sentido do uso de hiperônimos na remissão. Na última seção, faz-se a análise do objeto de estudo em textos do gênero artigo de opinião sobre o tema “Novo Ensino Médio”, retirados de *sites* dos jornais Gazeta do Povo, Diário do Nordeste, Correio Braziliense, A Gazeta e Extra Classe. Destarte, espera-se que esta pesquisa contribua para os estudos acerca da coesão como recurso argumentativo e para pesquisas na área da Linguística Textual.

Texto e coesão textual

No âmbito da Linguística Textual, área de concentração desta pesquisa, concebe-se a língua segundo a visão interacionista da linguagem, assim, entendida como “**lugar de interação**” (Koch, 2003, p. 15, grifo da autora). Nessa perspectiva, o uso da língua manifesta-se nas situações comunicativas e se materializa por meio de construções linguísticas dotadas de sentido, que são os textos, cuja significação está intimamente ligada ao contexto em que estão inseridos. Em síntese, textos são instrumentos de uso da linguagem que possuem propriedades específicas.

Entendido dessa forma, Fávero e Koch (2002, p. 25) afirmam que

[...] o termo **texto** pode ser tomado em duas acepções: **texto** em sentido *lato* designa toda e qualquer manifestação da capacidade textual do ser humano (quer se trate de um poema, quer de uma música, uma pintura, um filme, uma escultura etc.), isto é, qualquer tipo de comunicação realizado através de um sistema de signos. Em se tratando da linguagem verbal, temos o **discurso**, atividade comunicativa de um falante, numa situação de comunicação dada, englobando o conjunto de enunciados produzidos pelo locutor (ou por este e seu interlocutor, no caso do diálogo) e o evento de sua enunciação [grifo das autoras] (Fávero; Koch, 2002, p. 25).

Assim, o conceito de texto, em *stricto sensu*, refere-se a qualquer enunciado, falado ou escrito, que possua sentido no contexto de interação em que ocorre, isto é, em uma situação comunicativa. No que se refere à língua, o texto é discurso uma vez que a atividade comunicativa seja imbuída de intenção, é um projeto de dizer cujo produtor deseja expor a fim de compartilhar ideias ou persuadir o outro com o seu ponto de vista (Koch, 2011).

Em sua obra clássica, *Cohesion in English*, Halliday e Hasan (1976) explicitam que texto é conceituado melhor como uma unidade semântica, isto é, de significado. Portanto, texto não é apenas um aglomerado de frases, mas uma estrutura una, formada por partes que se interconectam, sejam da superfície do texto, sejam da macroestrutura.

O texto é visto, analogamente, como um tecido, cujas partes se entrelaçam para construir uma unidade maior de sentido, assim, esse encadeamento que ocorre entre os constituintes e a progressão textual denomina-se, modernamente, tessitura textual. A formação da tessitura do texto se dá pela coesa relação entre os elementos textuais, a qual ocorre quando estes se ligam por meio de referências e/ou conexões com porções anteriores, posteriores ou inferíveis dentro do universo textual, e promove a continuidade

do texto. Por conseguinte, a coesão é um dos aspectos que confere textualidade a um enunciado, isto é, confere o *status* de texto.

Ademais, o sentido global de um texto, uma vez que texto não é determinado apenas pela coesa relação entre seus elementos linguísticos, mas também pela organização das ideias presentes e inferíveis; constitui-se por fatores relativos à situação comunicativa, isto é, da macrotextualidade, os quais, em regra, determinam a seleção do léxico, da estrutura e das informações adequadas ao propósito discursivo. Assim, Beaugrande & Dressler (1981) determinam sete fatores de textualidade para se definir um texto: coesão, coerência, informatividade, situacionalidade, intertextualidade, intencionalidade e aceitabilidade (Koch, 2013).

Por sua vez, Koch (2013, p.18) põe em evidência que “o uso de elementos coesivos dá ao texto maior legibilidade, explicitando os tipos de relações estabelecidas entre os elementos linguísticos que o compõem”. Assim, a coesão textual contribui, substancialmente, na elaboração dos textos, correlacionando os elementos linguísticos a fim de formar conexões significativas.

É perceptível que o uso de elementos coesivos contribui para a concatenação lógica das ideias e, conseqüentemente, para argumentação e orientação do discurso. Tratando-se das ferramentas coesivas, a literatura da área de estudo supracitada possui abordagens diferentes quanto à classificação das maneiras pelas quais a coesão pode ser feita. Por conseguinte, este trabalho segue a linha de categorização de Koch (2013), pois a autora baseia-se nas funções da coesão para estabelecer os seus tipos. Discorre-se a seguir sobre este assunto.

A coesão textual diz respeito à criação de relações de dependência interpretativa dentro de um texto, ou seja, quando um elemento depende de outro para ser compreendido, portanto, um conceito de natureza semântica (Halliday; Hasan, 1976). Dessa forma, a coesão ocorre quando elementos textuais criam conexões de sentido com outras partes do texto, em que a interpretação do item que faz elo coesivo, e a própria passagem da qual ele faz parte, estão, semanticamente, sujeitas ao fragmento de referência com o qual institui a coesão.

Conforme Koch (2013, p. 18), “[...] o conceito de coesão textual diz respeito a todos os processos de sequencialização que asseguram (ou tornam recuperável) uma ligação linguística significativa entre os elementos que ocorrem na superfície textual”. Dito isto de outra forma, a coesão é a relação de sentido entre os elementos da microtextualidade, palavras e frases, promovidas por mecanismos que estabelecem ligação ou recuperação de elementos dentro de um texto ou inferíveis a partir dele e, assim, corroboram para a continuidade deste.

Obra eminente sobre o assunto, *A coesão textual*, de Koch (2013), compila mecanismos de coesão, classificando-os conforme a função que desempenham na construção do sentido do texto. A autora divide a coesão em dois processos: referenciação e sequenciação. Este último compreende as formas de conexões semânticas e/ou pragmáticas entre as partes de um texto, tais como enunciados e parágrafos, que contribuem para o desenvolvimento, tanto no que diz respeito à continuidade de um mesmo tema, quanto à adição de novas informações. Entre as maneiras de sequenciação estão a conexão por meio de conjunções e expressões conjuntivas, e a paráfrase, reescrita de conteúdos semânticos sob formas diferentes.

Neste estudo, toma-se apenas a referenciação ou coesão referencial, base teórica da análise. A referenciação é o processo por meio do qual se indicam referentes, tópicos este sobre os quais se disserta, que podem ou não coincidir com elementos do mundo. Trata-se, essencialmente, de uma atividade discursiva, uma vez que atua a serviço do

propósito comunicativo do texto. Em síntese, a Referenciação designa e/ou faz referência a elementos dentro de um texto conforme a necessidade do discurso.

A referência pode ser feita tanto a componentes do próprio texto, isto é, do cotexto, quanto a elementos do contexto situacional. A referência a elementos do contexto textual recebe o nome de exofórica, pois se refere a elementos externos ao texto, depreendidos pelo contexto comunicativo ou por inferência. Quando se referir a partes do próprio texto, a palavras ou enunciados, denomina-se referência endofórica, a qual, ainda, pode ser anafórica, se a remissão sucede a parte referenciada, ou catafórica, se a antecede.

No que concerne à coesão referencial, Koch (2013, p. 31, grifos da autora) define como “aquela em que um componente da superfície do texto faz remissão a outro(s) elemento(s) nela presentes ou inferíveis a partir do universo textual. Ao primeiro denomino **forma referencial** ou **remissiva** e, ao segundo, **elemento de referência** ou **referente textual**”. Ressalta-se que a remissão abrange também os predicados das formas linguísticas que fazem o elo coesivo, haja vista que o texto é uma construção significativa formada por relações de sentidos entre suas partes, a extração de elementos isolados não conferiria, portanto, a coerência.

De acordo com a autora, a coesão referencial pode ser realizada por dois tipos de mecanismos: a substituição, cujos elementos coesivos são as formas gramaticais, e a reiteração, realizada por formas lexicais (Koch, 1988). Com relação às formas gramaticais, estas são divididas em formas gramaticais presas e livres. As primeiras exercem a função de artigo, fazem parte de um sintagma nominal desempenhando a função de um determinante. São exemplos de formas presas os artigos, os numerais e os pronomes adjetivos. Já as formas livres são aquelas que podem atuar sozinhas, ou seja, não figuram subjacentes a outro nome dentro de um sintagma, são chamadas, genericamente, de pró-formas ou pronomes, são exemplos os pronomes substantivos, pessoais, alguns advérbios que possuem o traço [+ localizável] e a elipse (Koch, 2013).

Para esta pesquisa interessa a reiteração, em que a coesão é feita por meio de formas lexicais, porquanto elementos de natureza semântica não são, necessariamente, elementos coesivos e, dessa forma, os critérios de escolha para o elo coesivo devem levar em consideração, além da concordância de gênero e número, a adequada escolha vocabular. Segundo a linha categorizadora de Koch (2013), a coesão lexical pode ser feita por expressões ou grupos nominais definidos, nominalizações, sinônimos e hiperônimos. Os grupos nominais definidos são formados, essencialmente, por um determinante, que pode ser um artigo ou pronome demonstrativo, e por um nome, núcleo do sintagma nominal. Além disso, as expressões nominais podem ser acompanhadas de modificadores. Essas formas remissivas fazem referência não só ao referente, como também extraem informações específicas deste, contribuindo para que sejam adicionadas ao texto novas perspectivas acerca do objeto de discurso.

Já nas nominalizações, o elemento referenciador é um nome deverbal³, isto é, nomes que derivam de verbos. Nesses casos, a forma remissiva resume em apenas uma palavra: a ação designada pelo verbo e o respectivo predicado. Outra forma de se fazer remissão é por sinonímia, quando o elemento de referência é um sinônimo. A autora predita cita também os nomes genéricos como, por exemplo, coisa, pessoa, fenômeno etc. Estes podem fazer correferência a referentes diferentes em contextos diferentes, sem que a referência fique inadequada, desde que cumpram os critérios de natureza e concordância.

³ “[...] o nome deverbal provém do verbo, mas sem acréscimo de sufixo [...]” (Costa, 2008, p. 34).

Outra forma de se fazer referência é por meio de hiperônimos, palavras de natureza ampla e inclusiva que categorizam elementos dentro de um mesmo grupo. Por exemplo, “animal” é um termo “gênero” que acopla vários tipos, que são as espécies de animais, como gato, pássaro e cachorro, por exemplo. Portanto, “animal” é hiperônimo, ao passo que os demais termos são chamados de hipônimos, estes são palavras de cunho específico, os quais possibilitam uma identificação mais exata do que se fala. Na seção seguinte, será discutida a argumentação por formas nominais e propriedades da referenciação por hiperônimos.

Argumentação e referenciação por hiperônimos

Enquanto ato volitivo, o discurso, subjacente a determinada situação comunicativa, é dotado de intencionalidade, pois, a partir de sua intenção, o enunciador elabora o discurso a fim de desencadear determinada resposta de seu interlocutor, seja fazer com que se inicie uma conversa, seja persuadi-lo, por exemplo. Para isso, mobiliza mecanismos que considera serem eficazes fazer com que seu interlocutor pressuponha e, consoante o objetivo, assente também suas ideias, ou seja, utiliza-se do aspecto argumentativo da língua. Mesmo os discursos que se mostram mais despreziosos possuem carga ideológica, porquanto, como afirma Koch (2011), a neutralidade é um mito. Segundo a autora, o discurso que se diz neutro subjaz a ideologia da sua própria objetividade. Assim, considera-se que a argumentatividade é intrínseca à língua, porquanto o conteúdo dos enunciados adquire efetividade na interação verbal.

Nessa linha de raciocínio, argumentar é orientar o discurso para determinadas conclusões. Conforme Fiorin (2018, p.15), para os precursores do entendimento de que a argumentatividade é aspecto inerente à língua, Ducrot e Asncombre, a argumentação estuda “[...] [d] as orientações semânticas dos enunciados e dos encadeamentos que as expressam”. Ou seja, pode-se dizer que a argumentação é o estudo das inferências, dos pressupostos, ou do explícito textualmente, decorrentes das escolhas linguísticas e do contexto, bem como da organização textual, que orientam o interlocutor a determinadas conclusões. Assim, segundo Ducrot o uso da linguagem implica dois componentes: o semântico ou linguístico que se refere à significação do enunciado na língua, e o retórico, o sentido que esse mesmo enunciado expressa na interação. Dessa forma, é imprescindível ressaltar a relevância dos elementos linguísticos e dos textuais, tais como a escolha dos termos lexicais e organização textual, para a construção argumentativa do discurso.

No tocante aos elementos linguísticos, a coesão lexical por hiperônimos é umas das possibilidades pelas quais se podem criar relações significativas entre as partes que constituem um texto com vista a desenvolver o *continuum textual*, bem como a alcançar propósitos argumentativos. Na sequência, serão apresentados como a remissão por expressões nominais pode contribuir para a construção da argumentação e os efeitos discursivos do uso de hiperônimos em anáforas.

Referenciação por formas nominais e argumentação

A Referenciação não se restringe a um processo coesivo de liame entre as partes que compõem um texto a nível superficial, mas está intimamente relacionada à construção do discurso. Ela consiste na atividade de designar objetos de discurso, elementos sobre os quais se disserta, e (re)categorizar a realidade para a produção de sentido no texto com base na intenção prévia do locutor, ou seja, denominam-se elementos específicos para a realidade criada textualmente. O sentido produzido pela reformulação do real está a favor

de um objetivo comunicativo, dessa forma, todas as escolhas linguísticas, *a priori*, são feitas para que se obtenha o sucesso deste.

A Referenciação feita por expressões nominais é um recurso significativo quanto à argumentação, pois os termos léxicos, que compõem essas formas referenciais, relacionam seu significado ao referente textual em decorrência do elo coesivo que se estabelece, assim, o referente é mobilizado no discurso a partir dos traços evocados pelo significado da forma referencial. Logo, a escolha das formas nominais referenciais possibilita construir os objetos de discursos conforme o ponto de vista do locutor. Em posição anafórica, esse tipo de sintagma, uma vez formado de palavras com valor semântico, ao se referir a um objeto de discurso, delinea-o por meio de seu significado, atribuindo ou evidenciando algum aspecto daquele. Quando da retomada, esta promove a manutenção do objeto de discurso ao longo do texto, ativando-o novamente na memória discursiva quando se faz oportuno. Também permite que sejam atribuídos novos pontos de vista pela reformulação, ao se destacar características, fazer avaliações, manter a temática em foco ou acrescentar novos referentes com base no co(n)texto precedente. Enquanto anáforas indiretas evocam traços do referente e adicionam novos objetos de discurso.

Assim, segundo Koch e Elias (2016, p. 99), entre as funções das formas nominais referenciais, tais como a de (re)categorizar referentes e encapsular porções textuais, está a argumentativa, a qual está assentada na escolha lexical que compõe a forma referencial e, portanto, apresenta-se também nas demais funções. Por conseguinte, no que tange ao processo de retroação por formas nominais, seu valor argumentativo reside no fato de poder esclarecer por meio de uma explicação e/ou acrescentar novas informações ao referente.

Do ponto de vista argumentativo, destacam-se, potencialmente, as descrições definidas, pois como destaca Filho e Rodrigues (2011, p. 514): “É característica desse tipo de expressão nominal definida ser construída a partir da seleção de uma propriedade atribuível ao referente numa dada situação discursiva”, devido ao uso de determinante definido. Essas expressões promovem a progressão referencial por meio da modelação dos objetos de discurso, os quais são construídos ao longo do texto pelas denominações e informações que lhes são dadas conforme a intenção do locutor, bem como pelo acréscimo de objetos de discurso que fundamentem a posição defendida pelo escritor. Tais formas remissivas, segundo Koch (2003), podem ser constituídas de determinante definido e, eventualmente, indefinido, ou de pronome demonstrativo; podem ser acompanhadas de modificadores, como adjetivos, sintagmas preposicionados ou orações relativas.

Portanto, os processos de Referenciação auxiliam na orientação argumentativa do texto, categorizando e recategorizando os objetos de discursos a fim de elaborar o sentido do texto em razão de uma intenção comunicativa previamente definida.

Referenciação por hiperônimos: relação de sentido

Os hiperônimos fazem parte da relação de significado de inclusão denominada hiponímia/hiperonímia, a qual se estabelece na premissa de “ser um tipo de”, uma das operações semânticas que se dão entre as palavras do léxico de uma língua. Nela atuam dois tipos de termos, o primeiro, denominado hipônimo, de significado mais específico, e o segundo, o hiperônimo, de sentido abrangente, o qual denota categoria em relação àquele. A definição dessas nomenclaturas, contudo, não é fechada, mas dá-se no contexto textual, pois os hiperônimos são termos que apresentam gradação a depender da palavra com a qual são associados. Sua aplicação está ligada ao hipônimo a que faz referência,

ou seja, ele é considerado um hiperônimo em um determinado contexto e em relação a um hipônimo definido no contexto (máquina – aeronave – avião).

Da ótica referencial, os hiperônimos são mais inclusivos que os hipônimos, pois pressupõem em seu sentido a integração de espécies. Ademais, ratifica-se que eles são termos, hierarquicamente, de ordem maior, sua principal propriedade é categorizar lexias específicas, em cujos sentidos estão contidos o do hiperônimo sob a vista do significado.

O ato de categorizar faz parte dos processos pelos quais nossa espécie compreende o mundo e dá sentido às experiências. A formação de conceitos, ou seja, a aquisição de conhecimento trata da representação mental de uma classe mediante uma expressão, na qual se reúnem informações a respeito de uma categoria (Vidal, 2007). O traço categorizador do hiperônimo distingue-o de maneira relevante do ponto de vista do discurso, pois devido ao seu caráter tipificador, deles se podem fazer inferências e tornar a compreensão textual mais acessível.

Acerca do efeito discursivo, quando da retomada por hiperônimos, Seide (2010, p. 350) explica que: “[...] neste caso, a palavra adquire um sentido específico em decorrência da relação de equivalência proposta, o que a caracteriza como sinônimo textual [...]”. A autora explica que, na cotextualidade, como elemento de referência, o hiperônimo tem seu sentido extensivo restringido, ou seja, não implica a denominação de seus hipônimos. Isso significa que o hiperônimo não expressa a essência de classe e de inclusão dos tipos ou espécies que o compõem, como ocorreria no movimento catafórico, cuja palavra, sem subordinação semântica a um referente, estaria à mercê apenas de seu significado. A restrição de sentido é imposta em decorrência do elo coesivo, assim, o hiperônimo refere-se à outra unidade textual e, por isso, seu sentido deve sensibilizá-la novamente no discurso, à vista disso, ganha valor de sinônimo textual.

Nesse movimento de retrospectiva, são ativados apenas os aspectos semânticos comuns entre os dois, de modo que o hiperônimo não forneça especificidades. Nessa relação, para tornar o referente textual evidente, é necessário que seu significado mobilize aspectos que remetam ao referente, os quais podem ser conceituais ou elucidativos. Obviamente, por ser uma unidade do léxico, o hiperônimo possui sentido, assim, adiciona informação mesmo que de forma sutil. Conquanto ative apenas os traços de significado comuns de seu referente, não deixa de identificá-lo semântica e referencialmente a uma categoria.

Ademais, os hiperônimos podem compor anáforas definicionais, nas quais um elemento anafórico retoma um termo técnico ou específico, utilizando palavras de cunho genérico, as quais podem desempenhar o papel de ativador de conhecimento pela inferência da relação entre termo e conceito, assim, de definições enciclopédicas. Nesse caso, o hiperônimo trata-se de um importante mecanismo com o escopo de acrescentar informações ao leitor e/ou explicitar determinados termos de maneira mais simples e compreensível na posição de definição (Seide, 2010).

Por conseguinte, as informações que constroem um texto são organizadas de maneira menos dicionarizada e, teoricamente, assimiladas melhor, tendo em vista a propriedade referencial dos hiperônimos citada anteriormente. Além disso, o uso desse processo de referenciação permite que o escritor enriqueça o vocabulário do leitor e o seu texto, com lexemas mais eruditos ou técnicos, sem que a compreensão seja de todo comprometida.

Por exemplo, em textos literários do século XIX, como os romances de Machado de Assis, não é raro encontrar a palavra “cupê/coupé”, como no excerto a seguir: “E seguiram lépidas para o **cupê**, que as esperava no espaço que fica entre a Igreja de S. José e a Câmara dos Deputados. Não tinham querido que o **carro** as levasse até ao princípio

da ladeira, para que o cocheiro e o laçao não desconfiassem da consulta” (Assis, 2021, p. 18). Nesta passagem, o termo “cupê” é retomado mais à frente no texto pela palavra “carro”, que por sua vez torna-se hiperônimo pela relação que se institui entre ambas. É o uso deste último vocábulo que permite com que se esclareça para o leitor que um cupê é um tipo de carro e, em decorrência disso, ele poderá associar os atributos, que um carro da época em que o romance se passa possui, ao termo outrora desconhecido.

Percebe-se que o hiperônimo, como elemento anafórico, pode auxiliar a adicionar informações ao referente ao identificá-lo como pertencente a um grupo, facilitando, também, o entendimento de referentes de significado específico ou de incidência pouco frequente por meio de uma referência mais “simples” semanticamente.

O hiperônimo como sinônimo textual pode ser usado para causar efeito de neutralidade, expressando a ideia de uma passagem informativa e imparcial. Bem como pode ser usado para que não haja repetição do mesmo item lexical, tendo em vista que exerce a função de sinônimo (Seide, 2010).

Em síntese, anaforicamente, o hiperônimo, quando em sintagmas nominais, definidos ou não, pode estabelecer identidade referencial e equivalência de sentido, a qual se dá pelo compartilhamento de traços entre ele e o hipônimo de referência. Desta forma, o elemento de referência não adiciona referentes novos, pois estão ativadas apenas as características comuns no processamento do elo coesivo. Em decorrência disso, o hiperônimo equipara-se textualmente a um sinônimo (Hoffmann, 2014).

Ademais, Hoffmann (2014) defende que os hiperônimos, mesmo no posto de elementos anafóricos, podem apresentar-se como palavras de caráter classificatório, ou seja, manter seu estatuto semântico e, por conseguinte, pressupor a inclusão de tipos ou espécies, cujo referente se inclui. Nos exemplos discutidos pela autora, o hiperônimo é sempre precedido por uma preposição e, sintaticamente, ocupa o posto de adjuntos adnominal e verbal, e de complemento nominal. A relação de inclusão entre os termos é inferível pelo contexto textual, pois não há correferência nem equivalência de sentido. Tem-se que, nestes casos, ocorre a remissão, realizada por anáforas indiretas, mas não a retomada que se trata da situação particular em que um objeto de discurso é retomado e reativado no texto.

Observou-se, a partir da análise de Hoffmann (2014), que o sentido do hiperônimo no discurso é definido de acordo com o tipo de anáfora: em anáforas indiretas, quando não ocupam o posto de núcleo de sintagmas anafóricos, podendo atuar como adjunto ou complemento nominal, geralmente, precedidos apenas de preposição, eles mantêm seu estatuto semântico.

Nesta seção, foram mostrados algumas relações de sentido e funções discursivas resultantes do uso de hiperônimos como elementos de referência, intentou-se por meio dessa exposição mostrar como esses termos podem ser utilizados para construir um texto com objetivo, previamente, estabelecido.

A seguir, na seção Metodologia, serão explicados os métodos utilizados nesta pesquisa e, após, será feita a análise de hiperônimo em anáforas como estratégia argumentativa em artigos de opinião.

Metodologia

O presente estudo utiliza o método de pesquisa indutivo, uma vez que parte da premissa de que os elementos fornecidos pela própria língua também podem ser utilizados como recursos argumentativos. Dessa forma, busca-se investigar de que maneira a coesão lexical por hiperônimos auxilia na argumentação textual em um *corpus* constituído por

quinze (15) artigos de opinião. Portanto, segundo Severino (2007), uma pesquisa de base documental, tendo em vista que os apontamentos decorrerão de material que não foi tratado analiticamente, mas do cotejo entre o que se sabe acerca da coesão lexical e sua relação com a argumentação, e os dados extraídos a partir da análise do referido gênero textual *in natura*.

Esta pesquisa é de abordagem qualitativa e de natureza descritivo-explicativa, uma vez que interessa pormenorizar como se apresentam os fenômenos pertinentes à relação de coesão lexical hiperonímia e à argumentação; bem como explicar a ocorrência dessa ligação no âmbito do *corpus* da pesquisa, daí o seu caráter explicativo.

O *corpus* desta pesquisa é composto por artigos de opinião sobre o tema “Novo Ensino Médio”, escolhidos aleatoriamente e retirados de *sites* de jornais. Será utilizado um universo textual composto quinze (15) artigos de opinião, dos quais, cinco do jornal Gazeta do Povo, três do jornal Diário do Nordeste e três do jornal Correio Braziliense, dois do jornal A Gazeta e dois do jornal Extra Classe. A identificação dos textos analisados será feita da seguinte forma: a sigla de referência de cada texto compõe-se da letra A de artigo seguido de um número de identificação conforme a ordem cronológica de publicação, por exemplo: A01.

As considerações que serão feitas sobre os artigos de opinião, terão como base pesquisas expostas no referencial teórico relacionadas à coesão como recurso argumentativo, especialmente, no que se refere à coesão lexical por hiperônimos. Dessa maneira, na análise dos dados, serão destacados dos artigos de opinião os excertos em que há coesão por meio de hiperônimos e a contribuição argumentativa desse recurso para a construção do discurso.

Tendo em vista as opiniões divergentes a respeito do novo sistema de ensino para a etapa do Ensino Médio, escolheu-se esse material a fim de se averiguar, caso haja a ocorrência, como os articulistas utilizam o recurso coesivo da hiperonímia para argumentar em seus textos. Ressalta-se, ainda, que se optou por artigos de opinião retirados de *sites* de jornais, porque estes são de grande circulação e devido ao meio de veiculação ser de fácil acesso à maioria das pessoas. Desta forma, compreende-se que os articulistas de artigos opinativos se preocuparam não só em expressar a sua opinião, mas também em convencer os possíveis leitores, tanto por meio da escolha de seus argumentos acerca do assunto, quanto pela estratégia de estruturação de seu texto, porquanto textos bem escritos do ponto de vista linguístico transmitem mais clareza, objetividade e respaldo.

Os hiperônimos no artigo de opinião

Tão relevante quanto à seleção de proposições e operadores argumentativos para a orientação argumentativa de um discurso, é a escolha lexical dos termos que compõem as frases e orações do texto. Notadamente, sintagmas nominais com função referencial são elementos potencialmente argumentativos. Assim sendo, tenciona-se analisar a influência para o discurso do objeto de análise hiperônimo na composição de formas nominais anafóricas. Para isso, descreveu-se excertos nos quais se têm a presença de hiperônimos na composição de anáforas como artifício argumentativo em um *corpus* composto de textos do gênero artigo de opinião sobre o tema “Novo Ensino Médio”.

Salienta-se que o exame do emprego de hiperônimos nos referidos textos deu-se no âmbito do contexto verbal. Dessa forma, considerou-se a relação contextual entre referente e forma referencial, uma vez que, discursivamente, a língua pode ser configurada de tal modo para se adequar aos propósitos discursivos do locutor que, por

vezes, palavras e frases podem ganhar conotações diferentes, a depender do contexto, para produzir efeitos de sentido diversos. Ademais, recorda-se que os hiperônimos são assim definidos quando associados a outra(s) palavra(s) numa relação de categoria-tipo. Na seguinte passagem, podem-se identificar hiperônimos com níveis diferentes de gradação, conseqüentemente, com sentidos diferentes, à medida que se aproximam ou distanciam na cadeia semântica de relação entre as palavras:

(01)

É preciso lembrar que a prolongada pandemia e as incertezas quanto ao real calendário de retorno às aulas ocasionaram um outro fenômeno físico nas **escolas públicas**. Muitos desses **estabelecimentos** ou ficaram abandonados ou entraram num processo indefinido de reformas, sendo que boa parte dos **edifícios**, simplesmente, não está preparada para receber os alunos. (A05)

Neste trecho, a forma referencial “Muitos desses estabelecimentos” retoma o referente “escolas públicas”. Avaliando a relação entre o referente e o núcleo da forma nominal anafórica, pode-se dizer que: escolas públicas são tipos de estabelecimentos, porquanto há subtipos desta categoria, como os comerciais, industriais, empresariais, educacionais etc.; igualmente, traços semânticos, tais como o de fundação e servidor, são partilhados entre os vocábulos. Logo, “escola pública” enquadra-se na última subcategoria, como comprovação de relação semântica entre ambos os termos. A forma genérica e de caráter mais abstrato, permite a catalogação de espécies as quais compartilham características em comum ditadas pelo termo categórico, ou, de outra perspectiva, o significado do hiperônimo é parte integrante do significado de cada uma de suas espécies.

A escolha desse hiperônimo para compor o núcleo da forma referencial fez-se, estrategicamente, para introduzir um novo argumento às colocações sobre os desafios do retorno às aulas, ocasionados após a pandemia de Covid-19 e, principalmente, em relação à implantação de uma nova matriz curricular. O locutor utiliza-se do hiperônimo “estabelecimentos” para iniciar a pauta sobre a questão estrutural das escolas, enfatizando, por meio deste, o espaço físico cuja função é de prestar serviços. Desta forma, a necessidade de uma boa infraestrutura escolar para atender aos estudantes e às exigências do novo currículo que expandiu a carga horária escolar, visto que muitas escolas, nas palavras do articulista do texto, “ficaram abandonados ou entraram num processo indefinido de reformas”.

Ainda sobre este hiperônimo, destaca-se que, no referido contexto, ele recategoriza o sentido do referente pela relação semântica estabelecida no elo coesivo, ou seja, ao retomar, especificamente, “escolas públicas”, o hiperônimo “estabelecimentos” realça o conceito que o articulista julga pertinente por meio da relação de inclusão entre os termos. Na relação referencial, ele compartilha e ativa apenas os traços que convêm para a elaboração do discurso, não remetendo, portanto, a outros aspectos de sua significação, mas tão somente, aqueles que são afins com o referente “escolas públicas”. Outro hiperônimo, como “instituição”, neste caso, não orientaria tão bem o sentido pretendido pelo articulista, transmitindo mais a ideia de organização como sistema representante de alguma classe, do que de estrutura, local físico onde se ofertam serviços. Tal escolha corrobora para engendrar a perspectiva de análise dos fatos, de forma sutil, objetiva e perspicaz na elaboração do argumento “fenômeno físico”.

Encontra-se, também, no mesmo parágrafo, o hiperônimo “edifícios” que, por sua vez, dentro da anáfora “boa parte dos edifícios”, faz referência indireta àquelas escolas que ficaram abandonadas ou em reforma, recorte de escolas feito pela primeira anáfora,

já analisada. Porém não remete a esta, tendo em vista que não há uma relação sinônima entre estabelecimento e edifício, mas a outro conjunto de escolas definido na sequência da oração da primeira anáfora. O fato de “edifícios” remeter a parte da seleção de escolas de quantidade imprecisa, entre todo o conjunto de escolas públicas, e não a quaisquer construções de forma geral, torna-o um hiperônimo corrigido, mas não um sinônimo textual.

Percebe-se, nesse caso, um exemplo particular, cujo hiperônimo não fazendo correferência a um sintagma nominal atua, ainda, como um hiperônimo corrigido. Tal amostra contrasta com os estudos sobre hiperônimos como recurso coesivo, haja vista que até então havia sido exposto que em se tratando de anáforas, quando da retomada, o hiperônimo atuaria como hiperônimo corrigido. Por vezes, contudo, ele pode manter seu estatuto semântico, porém para que isso aconteça não há a retomada nem ativação do referente, mas uma indicação ou inferência. No entanto, o referido exemplar mostra que um hiperônimo em uma anáfora indireta se faz como corrigido.

Não obstante esteja na posição de complemento nominal, “edifícios” agrega para a confirmação e desenvolvimento do tópico frasal⁴, restringindo o foco da discussão à estrutura física dos referidos prédios públicos. A semântica da palavra ratifica essa orientação de entendimento, visto que se compreende o cerne no fenômeno físico, que se encontra em toda a edificação escolar, ou seja, problemas gerais. Assim, o hiperônimo simplifica a questão, tornando desnecessária a discriminação de problemas físicos específicos. Além disso, o vocábulo “edifícios” reitera o sentido com que “estabelecimentos” foi usado. Dessa forma, colaborando para a construção e definição do argumento.

No decorrer do mesmo texto, o autor utiliza, novamente, o hiperônimo “estabelecimentos”, como se confere no fragmento a seguir:

(02)

Muitos professores alertam ainda para o perigo do aumento do distanciamento entre as escolas públicas e privadas, uma vez que estas continuaram a oferecer itinerários formadores com vistas ao ensino superior, ao passo que as **escolas públicas** correm o risco, por falta de recursos, de se transformarem em **estabelecimentos** voltados para a formação de mão de obra para o mercado de trabalho e para o ensino profissionalizante. (A05)

Conquanto se tenha usado o mesmo hiperônimo, é possível perceber que o enfoque deste parágrafo não é a estrutura da instituição que presta o serviço, mas sim, o serviço em si. Compara-se no excerto a finalidade das atividades desenvolvidas nas escolas públicas e privadas conforme as suas possibilidades, como se verifica no início do parágrafo em que escolas particulares oferecem itinerários com o escopo de fazer seus alunos ingressarem no ensino superior. No tocante às escolas públicas, estas, segundo o articulista, “por falta de recursos”, podem se tornar organizações destinadas apenas à formação de mão de obra. Nesse sentido, a forma anafórica aponta para as atividades ofertadas pelos estabelecimentos de ensino.

O contexto e a semântica de “estabelecimentos” possibilita utilizá-lo em momentos diferentes de acordo com o objetivo pretendido, sua versatilidade permite que o sentido do objeto de discurso “escolas” se concretize ao longo do texto, compartilhando

⁴ Tópico frasal é a ideia central de um parágrafo, isto é, o tema sob o qual o parágrafo se desenvolve. O tópico frasal é expresso de forma sucinta, por meio de um ou dois períodos, no início do parágrafo, ou ao final deste ou mesmo diluído, sendo desta forma, implícito no desenvolvimento do parágrafo (Garcia, 2010).

os traços de “escola” que se deseja pôr em evidência, como de estrutura física e de prestadora de serviços destinados ao corpo social. Carece distinguir a função deste hiperônimo no contexto, o qual se distingue do uso anterior por ter sido utilizado em seu significado, ou seja, refere-se a própria referência do termo “estabelecimentos”. Nesta ocorrência, o hiperônimo, além de retomar o referente, referencia-o por meio da comparação entre o desígnio da escola particular e o risco iminente das escolas públicas tornarem-se meras instituições de formação técnica. Por conseguinte, o uso de “estabelecimentos” afirma a responsabilidade da instituição escolar enquanto local de atendimento destinado à educação e a de instituição mediadora de objetivos sociais.

Portanto, a repetição do uso do hiperônimo “estabelecimentos” auxilia a compreensão dos tópicos abordados, tendo em vista que requer menos esforço para identificar o ponto discutido e o objeto de discurso em foco, devido a sua semântica e o menor grau de recategorização do uso de hiperônimos na função anafórica, o que contribui para não se atribuírem informações mais específicas ao referente.

Na seguinte passagem, o hiperônimo é utilizado em uma anáfora encapsuladora:

(03)

Ou seja, a matemática deixa de ser apenas o cálculo em si e pode navegar por outras águas, até mesmo pela história e geografia. A língua portuguesa e outros idiomas podem ser um meio para se aprender ciências biológicas e vice-versa. O algoritmo das exatas passa a ter uma conexão direta com as ciências sociais na medida em que fazemos conexões entre o conteúdo trabalhado em sala de aula e a sociedade na qual vivemos. A química e a biologia, associadas com os estudos das atualidades, serão mais úteis para entendermos o que vivemos durante a pandemia — e o que fazer para não repetir algo semelhante. Isto é, jovens terão a oportunidade de ser expostos a uma infinidade de **conhecimentos** apresentados de modo articulado. (A14)

Na formação desta anáfora, o hiperônimo “conhecimentos”, no posto de complemento nominal, faz referência a todas as disciplinas e articulações entre estas, descritas anteriormente, e as que não são citadas, pois, nesta posição, específica “infinidade”, núcleo do objeto indireto, assim, dá a ideia de saberes além daqueles apresentados. Em consonância com o operador discursivo “isto é”, cuja operação tem por finalidade introduzir uma explicação/reelaboração a respeito do que já foi dito, tem-se que “conhecimentos” sumariza, ao mesmo tempo em que explica e generaliza as informações citadas, classificando-as. Desse modo, ele reforça a função argumentativa por utilizar palavras mais genéricas para reformular a parte textual anterior, atribuindo, outrossim, por sua carga semântica, relevância ao que foi explicado, ao elevar ao patamar de “conhecimentos”, os componentes curriculares que serão estudados nas escolas.

O hiperônimo, neste caso, possui sentido geral por não estabelecer correferência com os referentes, porquanto a referenciação é feita por meio da ligação entre uma porção textual que funciona como âncora e uma forma referencial. Além disso, facilita o entendimento por ser uma palavra de cunho geral, e a posterior referência desse mesmo conteúdo, porque as anáforas indiretas possuem a qualidade de inserir novos referentes. Isso acontece, porque a atividade de remeter indicia um referente ou âncora textual por meio de uma expressão que traz um novo elemento ao discurso, dessa forma, (re)classifica o referente ou extrai um objeto/informação do contexto, contribuindo para a progressão textual. O elo coesivo entre o referente e a anáfora indireta se estabelece por meio de inferência. Enquanto o processo de retomada, anáforas diretas, reativa um elemento do discurso mencionado anteriormente, por expressões que mobilizem esse mesmo referente e as quais constroem uma cadeia referencial.

A seguir, temos o uso de uma anáfora definicional, a qual faz parte das estratégias de construção textual recorrentes em textos científicos e jornalísticos. O elo coesivo se estabelece entre um referente cujo significado é específico, isto é, palavras ou expressões de determinada área ou de sentido pouco conhecido, denominadas, nesta relação, de termo a ser definido; e a forma remissiva que traz a sua definição. Por meio desse tipo de anáfora direta, cujo núcleo é uma palavra de teor categórico e superordenado, é elucidado o termo a que faz referência:

(04)

De acordo com os "**referenciais** para elaboração dos itinerários formativos", **documento** publicado pelo Ministério da Educação, essa metodologia se organiza a partir de quatro eixos estruturantes, que devem ser complementares.
(A14)

Ao planejar a escrita de um artigo de opinião, assim como demais textos de natureza jornalística, o autor deve prever um público leitor diversificado, uma vez que essa esfera tem circulação abrangente. Por isso, urge construir referências acessíveis aos objetos de discurso os quais, porventura, não sejam do conhecimento do leitor, e que são importantes para o desenvolvimento da temática. Dessa maneira, neste fragmento retirado de um dos artigos de opinião que compõem o corpus da pesquisa, o escritor realizou um movimento de retrospectiva para retomar o elemento referencial “referenciais” mediante a forma remissiva “documento”, em cujo contexto a correspondência entre as lexias estabelece a relação de hierarquia, em que o texto que promulga os ditos referenciais são considerados tipos de documento.

Feita uma avaliação, percebe-se que, neste caso, o uso desse recurso esclarece para o leitor do que se tratam os “referenciais”, devido ao uso do hiperônimo, vocábulo mais usual quando se faz menção a escritos oficiais e de registro. Bem como confere relevância ao termo “referenciais”, uma vez que não diz respeito apenas a um conjunto de sugestões, mas de um documento e, como tal, deve ser considerado. Nesse sentido, a anáfora definicional traz respaldo para a orientação do discurso, pois fundamenta a visão favorável ao Novo Ensino Médio por meio de documentos oficiais, mostrando para o leitor que as mudanças que estão sendo implantadas foram planejadas especialmente para suprir as carências e anseios dos estudantes.

Além disso, “documentos”, por seu traço semântico ser menos carregado de detalhes, uma vez que se trata de um termo superordenado, cujo significado compõe-se de traços genéricos que não orientam para um tipo de escrito específico, mas para a essência de escritos que servem como registro de atos importantes; auxilia a apreensão do objeto de discurso, funcionando como um sinônimo textual.

O tema “Novo Ensino Médio”, do âmbito educacional, acarreta a repetição de palavras desse campo semântico, tais como “conhecimento”, a qual é utilizada também, em outro artigo de opinião, novamente, como complemento nominal:

(05)

De cara, a principal mudança é uma grade de formação básica mais enxuta, compreendendo as disciplinas obrigatórias, itinerários formativos que possibilitam o poder de escolha dos alunos sobre os assuntos que desejam estudar. Somado a isso, o aumento da carga horária que irá para 3.000 h/aula.
Disciplinas como português e matemática – que definem competências e habilidades que todo estudante deve desenvolver, seguem sendo obrigatórias. **As outras**, serão divididas em áreas, tal qual o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio): linguagens, matemática, ciências da natureza e ciências humanas. [...]

Mas, avalio que essa mudança permitirá uma melhor aplicação dos **conhecimentos** na prática, saindo da teoria que termina muitas vezes dominando grande parte do currículo tradicional. (A09)

A mudança a que se refere o articulista é nova estrutura curricular, explicitada nos dois parágrafos que se antecedem. O autor disserta, então, que a nova matriz é dividida em disciplinas obrigatórias e itinerários formativos. Semelhante ao exemplo anterior do uso de “conhecimentos”, neste caso, ele também se refere aos componentes do currículo, seus elementos de referência, quais sejam: “Disciplinas como português e matemática [...]” e “As outras [...]”. De maneira indireta, o hiperônimo “conhecimentos” faz referência aos conteúdos das disciplinas que serão estudados na escola, os quais, no contexto, pode-se afirmar que aqueles expressos são tipos de conhecimento.

Por não fazer correferência, o hiperônimo mantém seu caráter semântico e, assim, resume tudo àquilo que é visto na escola. Seu uso contribui para renomear e classificar os elementos subentendidos, pois o sentido de “conhecimentos”, a par de sua fácil compreensão por ser um termo geral, norteia o entendimento para saberes importantes àqueles que são repassados na escola, portanto, o novo currículo propicia aproveitar melhor tais conhecimentos na prática.

O uso de hiperônimos mais conhecidos e próximos no tocante à hierarquia de relação de inclusão entre as palavras pode ser usado para evocar características pertinentes ao referente, como no seguinte caso em que “profissionais” atua como hiperônimo corrigido, funcionando como um sinônimo textual:

(06)

Outro ponto essencial é a formação dos **professores**. Será necessário preparar **estes profissionais** para esta mudança e discutir com eles as melhores alternativas para colocá-la em prática. (A01)

Neste trecho, a anáfora direta “estes profissionais” retoma o referente “professores”. No contexto escolar, figuram além dos professores outros tipos de profissionais da educação, tais como diretor, coordenadores etc. além de professores serem tipos de profissionais no sentido desta palavra como substantivo. O uso do hiperônimo para fazer referência nesse contexto realça tanto a questão dos professores como pessoas com especialização em alguma área, portanto, atuação que necessita de prévio estudo, como, associado a isso, a noção de que os professores precisam de mais uma formação, agora, a respeito do novo modelo de ensino médio. O parágrafo a que pertence este trecho disserta justamente sobre a necessidade de formar os professores e modificar a didática tradicional vigente para suprir as novas demandas do Novo Ensino Médio. Logo, a escolha do núcleo anafórico indicia a perspectiva a que o articulista quer ressaltar, uma vez que considera favorável esta nova proposta educacional.

Útil se faz o uso de hiperônimos em anáforas, seja direta ou indiretamente, para especificar termos desconhecidos e/ou estrangeiros:

(07)

Acreditar nos alunos é a recomendação de Michael de Souza, diretor da escola de design Leadership Public School na Califórnia, para que sejam bem-sucedidos. Envolver alunos em atividades práticas é a filosofia da **High Tech High**, rede de **escolas** charter (pública com administração privada), também localizada na Califórnia. (A15)

Nesta ocorrência, para fomentar sua opinião a respeito da democratização de construção do currículo, a que os estudantes poderão estruturar conforme seus interesses,

o articulista cita como referência a opinião de educadores e instituições de educação estrangeiros que já trabalham sobre os moldes de ensino pautado na participação dos alunos. Assim, para explicitar do que se trata “High Tech High”, da qual cita como referência sua filosofia, é utilizada a anáfora “rede de escolas charter”, cujo complemento nominal constituído pelo termo “de escolas”, deixa claro que o referente se trata de uma instituição de ensino que também concorda com a participação ativa dos alunos nas decisões escolares.

Desse modo, “escolas”, neste contexto, atuam como hiperônimo de “High Tech High”, por ser um tipo daquela. Ademais, por não haver correferência, “escolas” mantém seu estatuto semântico e significa, de fato, uma categoria em relação ao termo mais específico. Seu uso colabora com a adição de argumentos, ao explicitar as fontes a que o articulista recorre para fundamentar sua opinião.

A aparente neutralidade, que o uso de um hiperônimo parece trazer sozinho, pode ser modificada para agregar em pontos de vistas com os demais elementos de um sintagma, assim como:

(08)

E ele mesmo pergunta: Como podemos preparar os jovens para um mundo repleto de transformações sem precedentes e de incertezas tão radicais? Resposta: através de uma visão abrangente do cosmos, proteger os humanos e não os empregos, desenvolver novos modelos sociais e econômicos, com a orientação **de filósofos, psicólogos, sociólogos, historiadores, antropólogos** entre outras **especialidades** de formação humana. (A02)

No excerto, tem-se que o sintagma “outras especialidades de formação humana” remete aos tipos de especialidades citados: “de filósofos, psicólogos, sociólogos, historiadores, antropólogos”, mas também a outras, de forma que se restringe quem são as pessoas que podem orientar a referida mudança social. O hiperônimo “especialidades”, portanto, está sendo usado em seu sentido denotativo, classificando a âncora textual e evocando um novo referente, mais sucinto, que poderia ser referenciado posteriormente.

A fim de destacar a necessidade de participação de pessoas qualificadas para modificar os moldes educacionais a partir de uma reflexão abrangente sobre a sociedade e a economia, o articulista sugere que esta seja feita sob a orientação de profissionais cujo estudo acadêmico volta-se para a compreensão da formação humana. Nesse sentido, o hiperônimo especifica a natureza dos agentes que devem orientar um modelo condizente com as necessidades contemporâneas da sociedade. Além disso, renomeia aqueles que já foram mencionados. Reforça, assim, que a referida análise deve ser feita por pessoas especialistas, que compreendam os fenômenos pelos quais a sociedade está passando.

Em síntese, pôde-se observar que o uso de termos hiperônimos na composição de anáforas, seja na posição de núcleo do sintagma ou de complemento nominal ou de adjunto, auxiliam na construção dos objetos de discurso, ora recategorizando-os, quando ocorre a correferência, no caso dos excertos analisados, ora renomeando e classificando-os, quando em anáforas indiretas. Além disso, eles contribuem para a compreensão da orientação do discurso e dos próprios referentes, por seu caráter semântico mais abstrato é possível acionar traços conforme aquilo que se quer realçar, a compreensão de um termo ou a ênfase a aspectos argumentativos.

Considerações Finais

Sabe-se que a referenciação por meio de elementos léxicos é um notável recurso no que diz respeito à elaboração de perspectivas e reforço argumentativo. A partir disso, buscou-se analisar a contribuição do movimento de retrospecção por hiperônimos para a elaboração do discurso em artigos de opinião sobre o tema “Novo Ensino Médio”. Os resultados ratificam o parecer acerca dos lexemas como eficientes artifícios argumentativos, conforme suas propriedades semânticas e referenciais, as quais se mostram diferentes quanto ao efeito de sentido que promovem.

Constatou-se na pesquisa a partir da descrição e explicação do fenômeno em questão, que, exatamente, por serem termos classificadores, cujo significado associa-se à denominação de elementos da realidade, os hiperônimos são interessantes componentes de anáforas quando se trata da orientação argumentativa.

Esses lexemas em posição anafórica contribuem para a argumentação ao fazerem referência a outros termos do universo textual, seja por correferência ou inferência, à medida que auxiliam na reelaboração de passagens textuais mais complexas ou extensas, resumindo-as a fim de manter em foco o essencial à orientação do discurso, evitando descrições prolixas; explicitam termos pouco conhecidos, técnicos ou estrangeiros, de maneira a tornar as fontes que fundamentam a opinião do articulista mais acessíveis para os leitores; renomeiam partes textuais, assim, contribuindo para a argumentação a partir de sua semântica categorizadora e ao extrair traços relevantes para a dissertação do argumento de forma sucinta, evitando a descrição excessiva de aspectos referentes ao argumento.

Ademais, encontrou-se um caso particular quanto ao sentido em que foi empregado um hiperônimo, em que mesmo não havendo correferência, o termo atuou como corrigido ao se referir a um recorte textual. Posto que, teoricamente, em anáforas correferenciais os ditos termos funcionariam como hiperônimo corrigido, observou-se que, um dos exemplos extraídos do *corpus*, mesmo em uma anáfora indireta, também exerceu a função de corrigido, mas não de sinônimo, uma vez que não estabelecia uma retomada. Assim, outra perspectiva para se perscrutar em relação a esta e outras pesquisas desse mesmo campo linguístico.

Portanto, o pressuposto da pesquisa foi constatado: a coesão lexical por hiperônimos auxilia na argumentação textual ao sintetizar passagens textuais complexas ou extensas, facilitando compreensão dos argumentos e adicionando, a seu modo, informações pertinentes a seus referentes ou a âncoras textuais, explicitando-os, além de outras finalidades citadas. Como se pôde perceber, o tipo de anáfora da qual o hiperônimo faz parte influencia significativamente na construção do discurso, uma vez que anáforas indiretas e diretas expressam sentidos diferentes.

Estudos como este contribuí para a compilação e adição de material teórico referente às propriedades semânticas e argumentativas de termos léxicos, expandindo o saber acerca dos recursos linguísticos a que a própria língua dispõe. Assim, servem de base para materiais científicos de outras análises léxico-argumentativas.

Referências

AMARAL, Felipe. Novo ensino médio: o que vem por aí? **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 14 de dez. 2021. Colunistas.

Disponível em:
<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/opiniaio/colaboradores/novo-ensino-medio-oque-vem-por-ai-1.3170536> .
 Acesso em: 27 jan. 2023.

ASSIS, Machado de. **Esau e Jacó**. Londrina: Livrarias Família Cristã, 2021.

BRAUN, Rachel. Novo ensino médio: estamos preparados para as mudanças? **A Gazeta**, Vitória, 09 nov. 2022. Artigos. Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/artigos/novo-ensinomedio-estamos-preparados-para-as-mudancas-1122> .
 Acesso em: 09 fev. 2023.

CASTRO, Cristiane de Souza. **Uso de termos hiperônimos em textos dissertativos-argumentativos de alunos do ensino fundamental da Educação de Jovens e Adultos (EJA)**. 2016. 180 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/17268> .
 Acesso em: 22 jul. 2022.

COSTA, Rosângela de Nazareth Sousa. **Verbos denominais X-ar no português: para além da derivação e da conversão**. 2008. 100 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.
 Disponível em:
<https://www.maxwell.vrac.pucrio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=12122@1> .
 Acesso em: 20 abr. 2023.

CUNHA, Circe. Visto, lido e ouvido: novo ensino médio e a ruptura com a universalidade do saber. **Correio Braziliense**, Brasília, 26 ago. 2021. Opinião. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/opiniaio/2021/08/4945912-visto-lido-e-ouvido---novo-ensino-medio-e-a-ruptura-com-a-universalidade-do-saber.html#tags>. Acesso em: 27 jan. 2023.

FÁVERO, Leonor Lopes; KOCH, Ingedore Grünfeld Villaça. **Linguística textual: uma introdução**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2002, p. 18-25.

FILHO, Vidomar Silva; RODRIGUES, Rosângela Hammes. Referenciação e orientação argumentativa em uma matéria jornalística. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v. 14, n. 2, p. 503-528, jul./ dez. 2011.
 Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/15402> .
 Acesso em: 29 nov. 2022.

FIORIN, José Luiz. **Argumentação**. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2018.

GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em prosa moderna**. 27 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

GRABOWSKI, Gabriel. Reforma do ensino médio está atrasada e na contramão. **Extra Classe**, Porto Alegre, 31 jan. 2020. Opinião.

Disponível em: <https://www.extraclasse.org.br/opinio/colunistas/2020/01/reforma-ensino-medio-estaatrasada/> .

Acesso em: 09 fev. 2023.

HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood; HASAN, Ruqaiya. **Cohesion in english**. Londres: Longman, 1976, p. 1-7.

HOFFMANN, Adriana. **Sinonímia e hiperonímia**: das relações entre palavras para as relações de sentido. 2014. 98 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2014.

Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/769>.

Acesso em: 11 jun. 2022.

KOCH, Ingedore Grünfeld Villaça; ELIAS, Vanda Elias. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016, p. 85-100.

KOCH, Ingedore Grünfeld Villaça. **A coesão textual**. 22 ed. São Paulo: Contexto, 2013.

KOCH, Ingedore Grünfeld Villaça. **Argumentação e linguagem**. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2011, p. 17-32.

KOCH, Ingedore Grünfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

KOCH, Ingedore Grünfeld Villaça. Principais mecanismos de coesão textual em português. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, São Paulo, v. 15, p. 73–80, jul./dez. 1988.

Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8636762> .

Acesso em: 6 out. 2022.

LYLE, Leticia. Novo ensino médio exige uma educação interdisciplinar. **Correio Brasiliense**, Brasília, 07 jul. 2022. Opinião. Disponível em: <https://www.correiobrasiliense.com.br/opinio/2022/07/5020562-artigo-novo-ensino-medioexige-uma-educacao-interdisciplinar.html> .

Acesso em: 27 jan. 2023.

PUNHAGUI, Giovana Chimentão. De olho no novo ensino médio. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 13 dez. 2018. Educação&Mídia. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vozes/educacao-emidia/de-olho-no-novo-ensino-medio/?ref=busca#explore> .

Acesso em: 09 fev. 2023.

QUEIROZ, Karla Lima de. **Processamento da co-referência**: pronomes lexicais, nomes repetidos, hiperônimos e hipônimos como formas de retomada anafórica inter-sentencial do sujeito em Português Brasileiro. 2009. 61 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009.

Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/8676> .

Acesso em: 20 abr. 2022.

SEIDE, Márcia Sipavicius. Uso de hiperônimo como elemento coesivo em textos jornalísticos. In: BARROS, Lidia Almeida; ISQUERDO, Aparecida Negri (Org.). **O léxico em foco: múltiplos olhares**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 349-365. E-book. Disponível em: https://filologiauefs.files.wordpress.com/2015/09/o_lexico_em_foco-mc3baltiplos-olhares.pdf. Acesso em: 21 ago. 2022.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2007. p. 122-123.

VIDAL, María Victoria Escandell. **Apuntes de semántica léxica**. Madrid: Uned, 2007.

Submetido em 14 de julho de 2023

Aprovado em 15 de dezembro de 2023